CADERNOS MACAMBIRA

ISSN 2525-6580, Serrinha, Bahia - v. 11, n. especial, 2026. https://doi.org/10.59033/cm.v11iespecial.2193.
Número especial: Morrer e Amar na (re)criação do viver

RELATO DE EXPERIÊNCIA / EXPERIENCE REPORT

O AMOR CONTADO EM MIM: UM RELATO AUTOETNOGRÁFICO

THE LOVE TOLD WITHIN ME: AN AUTOETHNOGRAPHIC ACCOUNT

Verena Leite de Aragão[1]

[1]Mestranda em Família na Sociedade Contemporânea (UCSAL). Pedagoga, Psicopedagoga e Professora da Rede Pública de Ensino. É pesquisadora do Grupo de Pesquisa Família, Inclusão e Desenvolvimento Humano (FIDH/UCSAL). Autora correspondente: verena.aragao@ucsal.edu.br. Lattes: http://lattes.cnpq.br/5015164922642414

Recebido: 22/04/2026 - **Revisado**: 11/05/2026 - **Aceito**: 01/07/2026 - **Publicado**: 30/09/2026

RESUMO: Este relato autoetnográfico trata do amor como uma experiência complexa e enigmática, que ultrapassa definições teóricas e se constitui, sobretudo, como algo a ser vivido. A narrativa percorre diferentes fases da vida da autora, começando por uma infância marcada pela ambivalência, em que o amor era simultaneamente percebido como presença e ausência, manifestando-se nas relações de cuidado, afeto e também nas contradições emocionais. Na juventude, o amor é ressignificado como paixão intensa e transformadora, enquanto na vida adulta assume contornos mais maduros, baseados em escolhas, desafios, renúncias e na construção de um projeto de vida compartilhado. Nesse percurso, o sentimento evolui para uma compreensão mais profunda, associada à transcendência, ultrapassando dimensões físicas e temporais. Ao final, a ambivalência inicial é superada por meio da atribuição de novos sentidos ao amor, agora entendido de forma mais realista e consciente.

Palavras-chave: Autoetnografia. Ambivalência. Experiência. Transcendência.

ABSTRACT: This autoethnographic account approaches love as a complex and enigmatic experience that goes beyond theoretical definitions and is constituted, above all, as something to be lived. The narrative moves through different stages of the author's life, beginning with a childhood marked by ambivalence, in which love was simultaneously perceived as both presence and absence, manifesting in relationships of care, affection, and emotional contradictions. In youth, love is redefined as an intense and transformative passion, while in adulthood it takes on more mature contours, grounded in choices, challenges, sacrifices, and the construction of a shared life project. Throughout this trajectory, the feeling evolves into a deeper understanding associated with transcendence, surpassing physical and temporal dimensions. In the end, the initial ambivalence is overcome through the attribution of new meanings to love, now understood in a more realistic and conscious way.

Keywords: Autoethnography. Ambivalence. Experience. Transcendence.

É inegável que cada pessoa possui uma percepção singular do amor, moldada por sua história de vida, seus vínculos e pelas experiências que atra-

Este trabalho está licenciado sob uma Licença Internacional Creative Commons Attribution-NonCommercial-ShareAlike 4.0 International

vessam sua existência. Assim, qualquer tentativa de defini-lo de forma subjetiva revela-se limitada, pois o amor escapa às fronteiras da linguagem e das explicações conceituais e pertence ao campo do vivido e do sentido. Amar, não é apenas compreender, mas sentir e atribuir significado ao que se experimenta. A partir desta constatação, iniciarei este breve relato sobre o amor.

Refiro-me à brevidade devido à grande dificuldade que encontrei ao tentar descrevê-lo. Considero o amor um sentimento enigmático, complexo e que se manifesta de diferentes maneiras, influenciado por contextos culturais, afetivos e subjetivos. Sua complexidade reside justamente nessa multiplicidade de formas e sentidos.

Minhas primeiras percepções sobre o amor foram atravessadas pela ambivalência. As emoções contraditórias que experimentei remetem a uma infância marcada pela sensação simultânea de ser amada e, ao mesmo tempo, de não o ser. Na infância, sentir-se amado está ligado à presença de afeto nas interações cotidianas, nas conversas, nos gestos de carinho, nos olhares e sorrisos que comunicam segurança, acolhimento, atenção e cuidado. Cuidar, nesse sentido, configura-se como uma expressão concreta do amor, que se manifesta nas práticas e relações, distanciando-se de uma noção abstrata ou meramente idealizada.

Ao ponderar sobre a dualidade do que representa amar, surgem em minha memória recordações que trazem aconchego ao coração e outras que provocam dor e incômodo. Contudo, ao longo do tempo, refleti que nas suas facetas mais incomuns, aquelas experiências ainda eram sobre o amor, embora tivessem sido vividas de um jeito peculiar e contraditório.

No início da juventude, o conceito de amor adquiriu uma nova interpretação. A priori, manifestou-se como uma forte paixão com todos os elementos que a constituem; me deixei envolver por um sentimento potente que transformou tudo ao meu redor, pois “o amor é tão mais fatal do que eu havia pensado, o amor é tão inerente quanto a própria carência, e nós somos garantidos por uma necessidade que se renovará continuamente. O amor já está, está sempre. Falta apenas o golpe da graça - que se chama paixão” (Lispector, 1998).

Hoje, na fase adulta, o amadurecimento transformou aquela paixão juvenil em uma história de amor vivenciada com compreensão, desafios, renún-

cias, afetividade e escolhas em prol de um projeto de vida em comum, o qual se renova a cada dia com o intuito de fortalecer o laço que nos conecta.

Quando reflito sobre o amor que nutro pelo meu companheiro, percebo o significado profundo da palavra transcendência. A transcendente natureza do amor tão abordada nos escritos filosóficos, poéticos e espirituais, que explicam como o amor pode ultrapassar o físico, o tempo e o espaço, estabelecendo uma ligação com uma realidade mais significativa.

E sabe aquela sensação de ambivalência mencionada no começo deste relato autoetnográfico? Ela foi superada pela habilidade de atribuir um novo sentido ao amor, visto que “dessa vez era um amor mais realista e não romântico; era um amor de quem já sofreu por amor” (Lispector, 2015).

REFERÊNCIAS

LISPECTOR, Clarice. **A paixão segundo G.H.** Rio de Janeiro: Rocco, 1998.

LISPECTOR, Clarice. **Um sopro de vida.** Rio de Janeiro: Rocco, 2015.

RABINOVICH, Elaine Pedreira; SILVA, Diana Léia Alencar (Orgs.) **Teoria e Prática da Autoetnografia à Deriva**. Curitiba: CRV, 2025. DOI: https://doi.org/10.24824/978652518105.9.